

Letramento midiático apoiando o desenvolvimento profissional docente através da produção de vídeo na República de Moçambique

Agnaldo Arroio

Introdução

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Moçambique é o décimo menor do mundo dentre 189 nações, com média de apenas 0,437. Situado no sudeste da África, o país tem fronteiras com a Tanzânia (ao norte), Malauí (a noroeste), Zâmbia e Zimbábue (a oeste), África do Sul e Suazilândia (a sudoeste), e também com o oceano Índico (a leste).

Após mais de quatro séculos de domínio português a República de Moçambique se tornou independente de Portugal em 1975, e sofreu com uma guerra civil por 16 anos que vitimou milhares de vidas moçambicanas e destruiu as infraestruturas existentes do período colonial.

Desde 1992, após um processo de pacificação, a ex-colônia Portuguesa se reconstrói. Diante de tal situação, o país precisou reconstruir além de sua infra-

estrutura, também uma das grandes necessidades nesse processo, a questão dos recursos humanos. Por exemplo, no contexto da área da saúde o país possuía 1.106 médicos com curso superior, nos últimos cinco anos. Sendo que em 2010, 22% dos médicos do Sistema Nacional de Saúde eram expatriados, majoritariamente cubanos e norte coreanos, tratando-se em boa parte de especialistas alocados fora da capital do País, Maputo, para uma população estimada em 24 milhões de habitantes.

A maior parte, aproximadamente 66% dos profissionais de saúde atuando em Moçambique são portadores de diplomas de níveis básico e médio (equivalente ao ensino fundamental e médio no Brasil). Conseqüentemente esse contexto proporciona uma significativa dificuldade quando se pensa na qualificação destes profissionais, de modo que possam atender as demandas e múltiplos problemas vivenciados no dia a dia revelando uma extrema situação de urgência.

Nessa circunstância, o Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos 2008-2015 (PNDRH) visava melhorar as capacidades das Instituições de Formação (IdF) do Ministério da Saúde (MISAU). O Ministério da Saúde conta com uma rede de 17 IdFs (Instituições de Formação de Saúde) localizadas nas 10 províncias do país. Após a realização de uma pesquisa situacional, foi identificada a urgência na melhoria da formação dos professores destas instituições (Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos) para a Saúde (PNDRH) 2008-2015, Maputo - Mozambique (Misau, 2008).

Por questões circunstanciais e organizacionais durante o processo de reconstrução do país todas as decisões foram centralizadas. Conseqüentemente a produção dos materiais didáticos, utilizados pelos professores atuantes nas mais diversas instituições de formação, foi elaborada, produzidos e distribuídos pelo Ministério da Saúde. Ainda no contexto da reconstrução da nação, conforme estabelecido no acordo de paz a língua portuguesa foi instituída como um elo importante de união nacional para todas as etnias que constituem Moçambique.

Durante esse movimento de reconstrução da nação, diversas cooperações internacionais contribuíram para a elaboração de currículos, propostas de ensino, materiais didáticos, programas de formação inicial e continuada de pro-

fissionais da saúde, em grande parte elaborados em seus países de origem e traduzidos para a língua portuguesa.

Nota-se que ao longo das últimas duas décadas, as instituições de formação tem recebido muitos materiais, tais como computadores, equipamentos para aulas práticas, livros, apostilas, dentre outros. Entretanto, as dificuldades que comprometem a qualidade dos profissionais formados persistem. Além disso, o Ministério de Saúde tem como perspectiva a descentralização da gestão das IdFs. Logo, a melhoria da formação dos gestores e professores que atuam nestas instituições se torna crucial para as mudanças necessárias almejadas.

Dito isso, o Departamento de Formação, da Direção Nacional de Recursos Humanos do Ministério da Saúde da República de Moçambique (MISAU), apoiado pela Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) com a colaboração da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), desenvolveu o projeto de fortalecimento das habilidades técnicas e pedagógicas dos professores das IdFs do MISAU (PROFORSA I). O projeto decorreu no período de 2012 – 2015, em diferentes ações. Dentre estas ações, uma delas se refere ao programa de melhoria da formação em serviço dos professores das IdFs com ênfase nas metodologias de ensino.

Este programa foi desenvolvido em cada uma das 15 IdFs (no período de vigência do projeto, hoje a rede do MISAU é formada por 17 IdFs) nas 10 províncias por todo o país buscando atingir o maior número de professores tanto efetivos (tempo integral) quanto eventuais (tempo parcial), para que pudessem fazer um melhor uso dos equipamentos de informática existentes viabilizando a produção de materiais didáticos de acordo com suas necessidades e demandas locais, de acordo com a perspectiva da descentralização.

Com a expectativa de produzir materiais didáticos, localmente e apoiados nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação foi elaborado um programa de formação de professores em serviço para promover o letramento midiático. De maneira que pudesse viabilizar que tais materiais auxiliassem alunos com dificuldades com a língua portuguesa e conseqüentemente um mau rendimento escolar. Bem como auxiliar a difusão de conhecimentos e boas práticas para as comunidades locais em relação aos hábitos de higiene para prevenção do

cólera, combate à desnutrição, o uso de redes mosquiteiras contra o vetor de transmissão da malária, o uso de preservativos para prevenção do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, dentre outros temas.

Ademais a produção local de materiais didáticos se justificaria por possibilitar o atendimento das demandas próprias e também favorecendo o processo de descentralização almejado pelo MISAU.

De mais a mais, respeitando ainda aspectos culturais, linguísticos de preservação e valorização das identidades dos diferentes grupos étnicos. Destacando ainda a importância do desenvolvimento da autonomia destes professores para que pudessem elaborar seus materiais de acordo com as necessidades e o contexto local de cada província. Mesmo sendo a língua portuguesa a língua oficial da unidade nacional, muitas comunidades e muitos alunos apresentam dificuldade com o domínio da língua, e muitos deles acabam se comunicando em suas línguas locais. Note que há mais de 40 línguas utilizadas, intimamente ligadas com suas diferenças étnicas, culturais e práticas sociais.

A literatura demonstra que instituições de formação de professores costumavam ser baseadas em tecnologias antigas, como livros e atividades de escrita. Entretanto as novas tecnologias digitais oferecem um grande potencial a ser explorado, desde o final do século 20. Parece que não há nenhuma dúvida sobre a melhoria da educação com base em novas tecnologias digitais (UNESCO, 2010).

“Avanço atual em tecnologias de informação e difusão de novas mídias digitais e ambientes de aprendizagem podem estipular a crescente importância da literacia midiática, o que é reconhecido hoje quase universalmente como uma das competências-chave no sistema educacional (UNESCO, 2010, p. 5).”

Considerando que a aprendizagem baseada em contexto parece ter uma contribuição importante na compreensão dos alunos, visto que quando os alunos estão engajados no contexto, isso possibilita com que sua aprendizagem possa ser mais significativa.

“O letramento midiática é a capacidade de acessar, analisar e avaliar o poder das imagens, sons e mensagens com as quais nos deparamos

todos os dias e que desempenham um papel importante na cultura contemporânea. Ele inclui a capacidade do indivíduo de se comunicar usando a mídia de forma competente (UNESCO, 2010, p. 5)”.

Bingimlas (2009), em uma revisão de literatura, destacou várias vantagens da utilização das TIC e várias barreiras para o sucesso da integração destes recursos no processo de ensino e aprendizagem. Apontou que *“Embora as novas tecnologias possam ajudar os professores a melhorar a sua prática pedagógica, eles também podem ajudar os alunos na sua aprendizagem.”* (p. 236). Citado por Bingimlas (2009), Grabe e Grabe (2007) afirmam que as TIC podem desempenhar um papel relevante nas competências dos estudantes, na motivação e conhecimento; e pode ser usado para apresentar informações e ajudá-los para executar suas tarefas de aprendizagem.

A introdução ao letramento midiático pode favorecer o desenvolvimento da autonomia dos professores em serviço, de modo a viabilizar a produção de seus próprios materiais didáticos conforme suas demandas locais. Não basta instrumentalizar o professor para ser um consumidor dos materiais, mas fundamentalmente que o professor possa ser um produtor e possa decidir o que fazer. E ainda, mantendo aspectos culturais, linguísticos e identitários dos diferentes grupos étnicos que compõem a nação moçambicana.

A seguir apresentaremos o caminho metodológico que foi utilizado nessa experiência, desenvolvido ao longo dos anos de 2013 e 2015, no trabalho de formação dos professores em serviço nas IdFs do Ministério da Saúde, na perspectiva da introdução do letramento midiático (LARROSA, 2002).

Caminho Metodológico

Durante os anos de 2013 e 2015, no âmbito do projeto PROFORSA I, ocorreram formações pedagógicas em 14 das 15 Instituições de Formação de Profissionais de Saúde (IdFs) atingindo 10 províncias. Exceto em uma não foi possível realizar a formação, no referido período, em função de conflitos armados na região central do país, o que impossibilitou a equipe de se deslocar por restrições do protocolo de segurança da cooperação internacional conforme as orientações da Embaixada do Japão em Moçambique.

No âmbito do projeto, o programa formativo foi organizado para acontecer durante uma semana em cada IdFs. Inicialmente os professores, participaram de forma voluntária, foram sensibilizados para a importância do desenvolvimento de sua autonomia e da relevância e impacto da produção local de materiais didáticos baseados em diferentes meios, e que poderia favorecer a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde. Na expectativa de reduzir as reprovações, evasões e melhorar a formação dos concluintes dos cursos. Bem como da preservação e valorização da cultura, língua e identidade das comunidades nas províncias. Para tanto foram apresentados alguns materiais elaborados em diferentes meios visando ampliar o repertório dos participantes.

Em seguida foram apoiados na atividade de elaboração de histórias em quadrinhos e fotonovelas, inicialmente em papel com ênfase no planejamento de *storyboard* e posteriormente utilizando os computadores dos laboratórios de informática quando existentes ou na sala de aula. Para a realização destas atividades foram utilizados um software de licença livre (MKGibi), editor de texto, e uma câmera fotográfica digital. Visando que o processo acontecesse com o envolvimento dos alunos, dos professores participantes da formação, em demonstrações práticas de procedimentos de saúde em salas de aula, laboratórios de práticas demonstrativas (laboratórios humanísticos) ou ainda os laboratórios multidisciplinares, situações de envolvimento comunitário, etc., pois os temas e conteúdos eram de escolhas dos participantes.

Na sequência foram apresentados alguns vídeos, com o intuito de ampliar o repertório dos professores participantes, e discutido com o grupo as impressões que tiveram sobre os materiais exibidos. Notou-se claramente que muitos não tinham a compreensão de que eles iriam produzir os materiais, por exemplo, imediatamente ao exibir os materiais, eles solicitavam cópias dos vídeos justificando que não tinham acesso e que se tivessem ao menos as cópias poderiam utilizá-las durante suas práticas em sala de aula. Majoritariamente, os professores não vislumbravam a possibilidade de autoria dos materiais didáticos. Em suas experiências eles sempre receberam os currículos e materiais elaborados por outros, nos denominados pacotes formativos.

Para coletar os dados foram utilizados questionários aplicados no início da formação (expectativas) e no final da formação (avaliação), entrevistas e as produções realizadas pelos professores participantes durante a formação. Os dados foram analisados de acordo com análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Foi escolhida uma abordagem qualitativa pela natureza do projeto desenvolvido e o uso de entrevistas também potencializou um melhor instrumento para obter informações nesse contexto de formação de pessoas em serviço, pois suas expectativas, perspectivas, concepções e práticas puderam ser reveladas durante a decorrência da formação (BOGDAN e BLIKEN, 1997).

Alguns resultados e discussões

Dentre as diversas atividades desenvolvidas no decorrer do programa de formação, selecionamos algumas produções de vídeo realizadas pelos professores durante as formações pedagógicas realizadas nas IdFs entre os anos de 2013 e 2015. Na figura 01 podemos observar o título do vídeo produzido no Centro de Formação de Saúde em Lichinga, a capital da província do Niassa, em fevereiro de 2014. Esta província está ao norte de Moçambique fazendo fronteira com a Tanzânia (ao norte) e Malauí (oeste), apresentando a menor densidade populacional dentre as províncias do país. Ademais, como as outras províncias do norte, as mais distantes da capital, são as menos desenvolvidas economicamente refletindo em um quadro muito grave de desnutrição da população e em especial das crianças.



Figura 01: Frame do vídeo “Aulas Teórica e prática de Vacinação” produzido no CFS – Lichinga. Fonte: Agnaldo Arroio

Dado esse contexto, o grupo de professores escolheu abordar a temática da vacinação, pois os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem sobre a te-

mática e por não haver materiais didáticos adequados disponíveis. Foram apresentados alguns vídeos como exemplos e seus respectivos roteiros, problematizando a produção audiovisual com equipamentos simples (câmera fotográfica digital, pen-drive e laptop com o programa Windows movie-maker).

Iniciaram a elaboração do roteiro e pesquisas nos manuais e livros sobre o tema vacinação existentes na biblioteca do centro. Em geral quando participam de programas de formação costumam utilizar os mesmos materiais nas denominadas “réplicas”, isto é, projetam para os alunos copiarem os materiais utilizados na formação dos professores, é muito raro prepararem as aulas em função da turma. Quando questionado, um professor informou “Se há conteúdos que um enfermeiro precisa saber, temos que dar as réplicas para termos um bom profissional”, evidenciando que não há planejamento das aulas em função do contexto, dificuldades de aprendizagem, metodologia de ensino, pois “se o aluno não aprende é porque ele não estuda ou não se sacrifica”.

Na sequencia, depois de decidido quais os conteúdos que julgaram importantes, foram desenvolvidas atividades de experimentação de captura de imagem, edição, exibição de vídeo. De posse da versão preliminar do roteiro e com as experiências vivenciadas de captação, foram exploradas as possibilidades de locações, averiguação de materiais disponíveis para a produção do vídeo que tinham a intenção de produzir, e assim reelaboraram o roteiro para a captação de imagens.



Figura 02: Frame do vídeo com a identificação da instituição produzido no CFS – Lichinga. Fonte: Agnaldo Arroio

Na figura 02, podemos observar a identificação da instituição (CFS - Lichinga), como sabiam que os materiais seriam organizados no Ministério da Saúde, fize-

ram questão de ao mesmo tempo em que o tema do vídeo seria sobre vacinação, mostrar o máximo possível da instituição. Notamos a relação de pertencimento ao grupo e a instituição, para eles um fator importante foi a preocupação com o que seria “exibido” no vídeo, e o que as pessoas (na administração central) no MISAU iriam pensar sobre eles.

Nesse momento, figura 03, na cena dos alunos chegando à instituição, foi possível discutir as relações hierárquicas no centro entre os alunos e os professores. Além de questões protocolares de formalidade no ambiente educacional, há uma marcação social muito forte entre eles, por exemplo, quando o professor anda pela instituição e passa na frente dos alunos, eles imediatamente param de falar e olham para baixo, se estiverem sentados eles se levantam rapidamente, a situação se assemelha a continência para os superiores em instituições militares. Consideramos que foi um avanço aproximá-los durante a atividade realizada, fica claro como os alunos se sentiram prestigiados quando puderam se aproximar dos professores e atuarem em conjunto em uma atividade colaborativa como esta.

Nesse sentido, destacamos que essa experiência foi muito positiva, promovendo situações de simetria, o que é muito importante, pois estes alunos estão sendo formados para atuarem na área da saúde. Isto é, formar pessoas com uma abordagem humanística é essencial visto que irão atuar em contextos de grande desigualdade social. Dado que esse tipo de experiência de superioridade é facilmente reproduzido na relação entre o paciente e o profissional de saúde ocasionando diversos problemas.



Figura 03: Frame do vídeo com a chegada dos alunos na instituição produzido no CFS – Lichinga. Fonte: Agnaldo Arroio

Entretanto a mudança comportamental é um processo cultural que precisa de tempo, mesmo durante as atividades com a aproximação entre professores e alunos, os marcadores sociais ainda persistem (HARGREAVES, 1998).

Na figura 04 nota-se o comportamento dos alunos quando o professor entra na sala para início da aula, eles imediatamente se levantam e aguardam o professor iniciar a interação, quando professor diz:

- Bom dia, alunos!

Em uníssono os alunos respondem:

- Bom dia, senhor professor!, e permanecem de pé.

Enquanto o professor não autorizá-os a sentar eles continuam de pé. É possível notar que os alunos não olham diretamente para o professor, eles desviam os olhares em geral para baixo, com exceção de dois alunos localizados nas primeiras carteiras ao lado do laptop que será utilizado para projetar os conteúdos da aula teórica sobre vacinação.

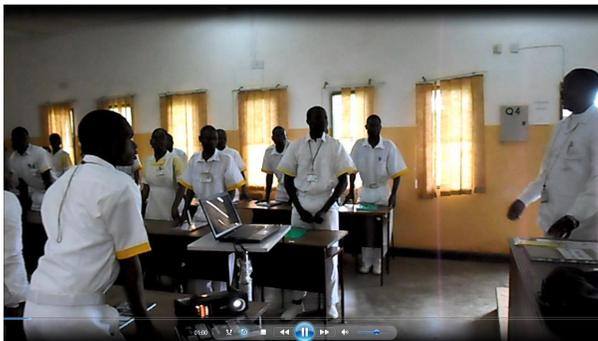


Figura 04: Frame do vídeo com a chegada do professor e o início da aula produzido no CFS – Lichinga. Fonte: Agnaldo Arroio

Como foi discutido sobre a importante de mostrar a participação dos alunos interagindo com o professor durante as aulas valorizando os processos comunicativos na sala de aula, eles elaboraram duas perguntas para serem feitas pelos alunos sobre o tema abordado, escolheram essas dúvidas por serem dificuldades apresentadas pelos alunos durante as aulas. Entretanto, os dois alunos que estão alocados nas primeiras carteiras, como visto na figura 04, na verdade são dois professores caracterizados, ou seja, optaram por ter professores representando os alunos.

As relações entre eles são muito assimétricas, a superioridade de um em relação ao outro, e são reproduzidas no vídeo com muita naturalidade. Apesar de problematizar estas questões, ainda persistem, e nesse momento não seria adequado excluí-las do roteiro, pois se trata de situações vivenciadas com as quais eles se identificam.

Foi realizada uma exibição para os professores antes da exibição para a audiência geral da instituição. Durante a exibição para os professores realizadores foi realizado alguns questionamentos das situações representadas sobre questões pedagógicas buscando desnaturalizar tais situações e comportamentos, mesmo sem estranhamento por parte deles diante do que foi exibido. A justificativa para a escolha de professor atuando como alunos no vídeo, foi a necessidade da certeza de que não iriam cometer erros durante as gravações, pois os erros ficariam nos vídeos. O que de fato não ocorreu pois os professores não tinham experiência em atuação e obviamente cometeram erros. Ademais evidencia a percepção de que tudo que é gravado estará no vídeo, como se não houvesse possibilidade de modificações do material, como um registro da realidade.

Diante disso a introdução ao letramento midiático se faz muito importante para possibilitar uma leitura menos ingênua dos meios, promovendo um visão mais crítica (ARROIO, 2017).



Figura 05: Frame do vídeo com a participação de aluno durante a aula produzido no CFS – Lichinga. Fonte: Agnaldo Arroio

Na figura 05, podemos notar que o aluno (professor caracterizado) se levanta após a autorização do professor para que ele fizesse uma pergunta. Após rea-

lizar a pergunta, o professor confirma a resposta e o aluno agradece, ou seja, como se tudo tivesse sido esclarecido sem restar nenhuma dúvida. Um padrão de interação avaliativo para confirmar, sem espaço para elicitare novos desdobramentos. A partir da situação “visualizada” nas cenas do vídeo foi possível problematizar as questões pedagógicas decorrentes deste tipo de prática e concepção de educação buscando uma desnaturalização de tais práticas.

Já na figura 06, no laboratório humanístico para a aula prática sobre vacinação, também fica nítido a diferença entre os personagens enquadrados, alunos (um professor caracterizado) que observam uma prática de demonstração de aplicação de vacina em criança. Um deles tem uma postura assertiva, com a cabeça em riste olhando de frente e braços para trás, diferente dos demais que apresentam uma postura mais recolhida com os braços à frente e ao lado mantendo o olhar em desvio para não encarar o professor.



Figura 06: Frame do vídeo com a participação dos alunos na aula prática de vacinação produzido no CFS – Lichinga. Fonte: Agnaldo Arroio

Na sequencia da aula prática, um professor que não esta no quadro demonstra o procedimento da preparação e aplicação da vacina em um manequim de criança, bem como deve ser a abordagem com os pacientes, neste caso com uma mãe (aluna caracterizada de população com traje civil). Nota-se que o manequim é branco e não negro, e está envolto com um tecido “capulana”, com estampas que são características da região norte. Quando exibido em outra região do país, eles reconhecem os padrões da estampa das “capulanas”, assim como a música, os ritmos e batidas são característicos do grupo étnico predominante na região, constituindo elementos de identificação.



Figura 07: Frame do vídeo com a demonstração na aula prática de vacinação produzido no CFS – Lichinga. Fonte: Agnaldo Arroio

Para desenvolver habilidades práticas de manipulação de seringa para aplicação de vacina a única possibilidade de aprender era lendo a descrição, textos sem imagens, e depois vendo o professor realizar uma demonstração, e os alunos sendo avaliados com provas práticas. Os participantes conseguiram perceber as possibilidades de utilização do vídeo demonstrando as maneiras corretas de realizar os procedimentos, podendo inclusive assistir quantas vezes necessitarem para aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades de manipulação dos equipamentos. Durante a gravação, com os erros do professor na demonstração da aplicação da vacina foi necessário repetí-la, e a cada vez ele queria abrir uma nova seringa. Então foi necessário interromper o trabalho pois ele não se convenciu que seria possível apenas encenar pois no vídeo não seria possível perceber que não era real, ainda persistia a concepção de que tudo que fosse gravado apareceria no vídeo, ou seja o registro da realidade.

No momento da encerramento, figura 08, os professores escolheram uma locação na frente de uma “machamba” (plantação) mostrando as “maçarocas” (espigas de milho). Apesar de não existir relação entre as “maçarocas” com tema vacinação, para o grupo seria importante que fizesse parte do vídeo, pois sentem muito orgulho da “machamba” que é cultivada como atividade dos alunos nos finais de semana para enriquecimento alimentar dado o quadro de desnutrição da população.

No momento de exibição do vídeo, a cena final na “machamba” provocou reações muito positivas da audiência, se mostrando um elemento de identificação imediato com a audiência do centro de formação.



Figura 08: Frame do vídeo no encerramento da aula de vacinação produzido no CFS – Lichinga. Fonte: Agnaldo Arroio

Os créditos finais foram muito importantes como dispositivo de valorização do trabalho realizado, identificando todos os envolvidos no processo, também com reações positivas da audiência no momento da exibição valorizando a autoria dos participantes incluindo os nomes dos professores, alunos e funcionários na atividade colaborativa.

De acordo com as entrevistas, começam a reconhecer a importância deste programa de formação e destacam que antes os problemas eram atribuídos à escassez de equipamentos e infraestrutura. Porém muitas instituições já se encontram equipadas, mas as práticas continuam as mesmas e não percebiam a necessidade da formação de recursos humanos. *“Eu nunca tinha tido esse tipo de formação desde que fui graduada como enfermeira, eu preciso de formação pedagógica”*, a professora já havia participado de outras formações, mas aponta que geralmente são formações técnicas para instrução de uso de materiais já elaborados pelos parceiros, por isso se refere a esse tipo de formação. *“Agora, eu posso elaborar meus materiais para cada aula. Se eu não tenho nenhum material de um tema eu posso produzir”*, nota-se no depoimento o entusiasmo do professor na percepção que após a formação será capaz de produzir seus materiais de acordo com suas necessidades. *“Precisamos de monitoramento após a formação, para nos ajudar quando tivermos dificuldades, um processo de monitoramento”*, os professores demonstram interesse em dar continuidade na produção de materiais após, porém ainda se sentem inseguros. Com o grande volume de novas informações, uso de novos equipamentos e possibili-

dades é natural que o professor se sinta inseguro demandando apoio técnico. *“Isso não é complicado, com um computador básico podemos fazer muitas coisas bonitas, mas precisamos de ajuda do ministério, porque se nos tivermos problemas ou dificuldades quem irá nos ajudar?”*

Assim como o país é muito diverso, os problemas também o são, por isso a importância de cada instituição poder preparar seus materiais conforme suas necessidades. Em geral as formações anteriores, eram para treiná-los na utilização de guíões (manuais) e materiais já previamente elaborados por organizações estrangeiras. Dado isso apontam que *“deste tipo de formação nunca tinha tido”*, onde ele é o protagonista de suas ações, toma decisões e define o que precisa ser produzido.

Conforme os resultados, percebemos os impactos no processo educacional e profissional, visto que para a elaboração dos vídeos revisaram os conteúdos abordados, realizando pesquisas em livros, manuais e orientações curriculares sobre os temas. Desta forma, a conciliação da formação pedagógica como a disponibilização de equipamentos se torna essencial (BUCKINGHAM, 2007).

Considerações

Notamos o impacto do programa de introdução ao letramento midiático com a adesão dos professores que puderam valorizar suas culturas, línguas e contextos locais, em função de seu desenvolvimento profissional para a autonomia da tomada de decisões, com o apoio do letramento midiático, para a produção de materiais didáticos.

Desta forma, notamos que o uso das mídias aproximou alunos e professores, despertou interesse nas aulas, motivando-os no processo de educação em saúde, bem como no desenvolvimento profissional dos professores preservando seus contextos e demandas locais e se tornando menos dependentes dos órgãos da administração central e mais críticos para as mídias.

Referências

- ARROIO, A. (2017) Is media literacy an urgent issue in education for all?, **Problems of Education in the 21st Century**, 75(3), 416-418.
- BARDIN, L. (2011) **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- BINGIMLAS, K. A. (2009) Barriers to the successful Integration of ICT in Teaching and Learning Environments: review of the literature, **Eurasia Journal of Mathematics & Technology Education**, 5(3), 235-245.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. (1997) **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora.
- Grabe, M., Grabe, C., (2007) **Integrating technology for meaningful learning** (5th ed.) Boston, NY: Houghton Mifflin
- BUCKINGHAM, D., 2007. Digital Media Literacies: Rethinking Media Education in the Age of the Internet. **Research in Comparative and International Education**, 2(1), 43-55.
- HARGREAVES, A. (1998) **Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade Pós-moderna**. Lisboa: McGraw Hill.
- LARROSA, J. (2002) Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, 19, 20-28. T
- Ministério da Saúde de Moçambique-Direcção de Recursos Humanos, 2008. **Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Saúde 2008-2015**, Maputo: MISAU.
- TORNERO, J. M. P., VARIS, T. (2010) **Media Literacy and New Humanism**. Paris: Institute for Information Technologies in Education - UNESCO.

Sobre o autor

Agnaldo Arroio: Graduação em Química pela USP (1996), mestrado em Química pela USP (1999), doutorado em Ciências pela USP (2004), graduação em Bacharelado em Imagem e Som: Produção Audiovisual pela UFSCar (2004), Pós-doutorado em Educação pela USP (2005) e livre-docência em Metodologia do Ensino pela FE - USP (2011). Atualmente é professor Associado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Orienta e supervisiona mestrado, doutorado e pós-doutorado em Educação. Representante da América do Sul no IOSTE - International Organization for Science and Technology Education (2010-2012; 2012-2014), Presidente (2018-2020). Diretor de Educação - ABQ - Associação Brasileira de Química (2013-2015; 2015-2017), Diretor de Assuntos Internacionais - ABQ (2017-2019), Coordenador do Doutorado Interinstitucional Dinter - UFPI - FEUSP. https://www.researchgate.net/profile/Agnaldo_Arroio Faculdade de Educação – USP – Brasil, Av. da Universidade, 308 – CEP: 05508-040 – Cidade Universitária – São Paulo - SP – e-mail: agnaldoarroio@yahoo.com